

Vamos começar o nosso estudo do livro de Êxodo e abrir no capítulo um.

Este livro é uma continuação do livro de Gênesis. O último versículo do livro de Gênesis é: “E morreu José da idade de cento e dez anos, e o embalsamaram e o puseram num caixão no Egito”.

Estes pois são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egito com Jacó; cada um entrou com sua casa: Rúben, Simeão, Levi, e Judá; Issacar, Zebulom, e Benjamim; Dã e Naftali, Gade e Aser. Todas as almas, pois, que procederam dos lombos de Jacó, foram setenta almas; José, porém, estava no Egito. Faleceu José, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração (1:1-6).

Nós podemos ver como a primeira parte do capítulo um de Êxodo na verdade é continuação do livro de Gênesis, que também foi escrito por Moisés. É interessante que os primeiros cinco livros de Moisés componham um sétimo de toda a Bíblia. Eles compreendem quase dois terços do Novo Testamento. Agora, se Deus dedicou um sétimo do livro deste período da história para estudo, evidentemente ele é básico e fundamental, e Deus quer que nós o conheçamos e o entendamos.

Então agora nós temos os nomes dos filhos de Jacó que vieram com ele. Eles desceram ao Egito com as suas famílias, “setenta almas”, e José já estava lá com os seus dois filhos.

E os filhos de Israel frutificaram, aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles (1:7).

Os filhos de Israel “frutificaram, aumentaram muito, multiplicaram-se, foram fortalecidos grandemente; a terra se encheu deles”. Em outras palavras, ele quer dizer que houve uma explosão populacional entre os judeus no Egito. E realmente deve ter havido, pois das setenta almas que foram para lá, cerca de trezentos anos depois da morte de José, no Êxodo para Israel, eles eram cerca de seiscentos mil homens adultos acima de vinte e um anos. Então, quando ele diz: “multiplicaram-se grandemente”, foi exatamente o que aconteceu. Eles dobravam a população a cada vinte e cinco anos.

E isto é praticamente o que está acontecendo com a população do mundo hoje. A população do mundo começou a dobrar a cada vinte e cinco anos. Então, eles estavam tendo uma explosão demográfica como nós, dobrando a cada vinte e cinco anos.

E levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José; O qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito, e mais poderoso do que nós. Eia, usemos de sabedoria para com eles, para que não se multipliquem, e aconteça que, vindo guerra, eles também se ajuntem com os nossos inimigos, e pelejem contra nós, e subam da terra (1:8-10).

Agora, o Faraó na verdade tinha receio de que eles deixassem a terra. Ele achava que se houvesse outra guerra, os filhos de Israel iriam se aproveitar: eles iriam lutar com os inimigos do Egito e depois deixariam a terra. Então para impedir isto:

E puseram sobre eles maiores de tributos, para os afligirem com suas cargas. Porque edificaram a Faraó cidades-armazéns, Pitom e Ramessés. Mas quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam, e tanto mais cresciam; de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel. E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza; Assim que lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro e em tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o seu serviço, em que os obrigavam com dureza (1:11-14).

Eles começaram a afligi-los: oprimindo-os, dando-lhes cargas mais pesadas, tornando a vida deles mais difícil e mais infeliz, tiranizando-os com trabalho escravo. Tudo o que eles faziam, era com muita dureza.

Agora, é interessante que sob essas condições, os filhos de Israel continuaram a se multiplicar e a crescer. Provavelmente uma das coisas que mais enfraquecem uma nação é a prosperidade. As nações parecem se tornar mais fortes e crescer sob a adversidade. O mesmo parece ter acontecido na igreja. No começo da história da igreja, houve dura perseguição por parte do governo romano; a igreja cresceu muito rapidamente naquele período.

Quando a igreja começou a ficar próspera, o cristianismo começou a se tornar uma religião aceita, quase uma religião-estado. Na verdade, em muitos lugares ela se tornou a religião nacional, e naqueles lugares a religião enfraqueceu. A prosperidade tem a tendência de debilitar o povo, enquanto a adversidade tem a tendência de fazer o oposto, de torná-lo mais forte. Então o Faraó, na sua tentativa de enfraquecê-los, com fardos pesados e a dureza do trabalho, fazendo-os trabalhar com pedras e tijolos, não conseguiu o efeito desejado de enfraquecê-los, mas na verdade ele apenas os tornou mais fortes. Todos eles ficaram em excelente preparo físico.

E o rei do Egito falou às parteiras das hebréias (das quais o nome de uma era Sifrá, e o

da outra Puá), E disse: Quando ajudardes a dar à luz às hebréias, e as virdes sobre os assentos, se for filho, matai-o; mas se for filha, então viva. As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera, antes conservavam os meninos com vida. Então o rei do Egito chamou as parteiras e disse-lhes: Por que fizestes isto, deixando os meninos com vida? E as parteiras disseram a Faraó: É que as mulheres hebréias não são como as egípcias; porque são vivas, e já têm dado à luz antes que a parteira venha a elas. Portanto Deus fez bem às parteiras. E o povo se aumentou, e se fortaleceu muito. E aconteceu que, como as parteiras temeram a Deus, ele estabeleceu-lhes casas. Então ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem lançareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida (1:15-22).

Então, primeiro de tudo o Faraó procurou eliminar os meninos ordenando às parteiras que os matassem na hora que eles nascessem. Quando isso falhou ele deu uma ordem ao povo que pegassem os bebês meninos e os jogassem no rio, mas que poupassem as meninas; sem dúvida elas se tornariam servas e escravas.

E aqui há um evidente problema, que é a mentira das parteiras. O Faraó as repreende: “Como ousam não obedecer às minhas ordens?” E elas dizem: “Bem, elas têm muita energia. Elas já deram à luz antes de nós chegarmos. Elas não são como as mulheres egípcias, que têm uma vida tranquila e descansada. Agora, isto poderia até ser verdade.

Parece que quando as mulheres são forçadas ao trabalho pesado, o seu preparo físico fica de tal forma que elas podem ter o bebê e voltar ao trabalho. Na Nova Guiné as mulheres fazem a maior parte do trabalho da lavoura, a maior parte do trabalho, e elas têm o bebê, amarram o bebê nas costas e voltam pro campo. Ah, eu acho que algumas de vocês, mulheres, devem pensar: “Ah, não”. Vocês se lembram como foi quando tiverem o seu bebê, mas vocês são delicadas, só isso. Nós gostamos de vocês assim, não tem nada errado com vocês por isso. Eu não iria querer que vocês fossem musculosas como as mulheres da Nova Guiné.

Então, é bem possível que não fosse uma mentira, mas alguns acham que era mentira. Se era ou não, eu não sei. Mas se era mentira o que elas disseram ao Faraó, então como Deus as abençoou? Eu não tenho nenhuma resposta. Eu sinto muito desapontá-los, mas eu não sei todas as coisas. E esta é uma das coisas difíceis. Eu não entendo, eu não sei. Tudo o que eu sei é o que está escrito: “Deus fez bem às parteiras”. Então Deus as abençoou.

Capítulo 2

E foi um homem da casa de Levi e casou com uma filha de Levi. E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que ele era formoso, escondeu-o três meses (2:1-2).

Ele era formoso, era um bebê lindo. Então esta mulher teve um lindo bebê e não teve coragem de jogá-lo no rio, conforme a ordem do Faraó. Mas ele era um bebê tão lindo... e é claro, que mãe poderia jogar seu filho no rio? Então, ela o escondeu por três meses.

Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos, e a revestiu com barro e betume; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos à margem do rio (2:3).

Então, em outras palavras ela cumpriu a ordem de lançar a criança no rio. Só que ela fez um cesto, impermeabilizou o cesto, e o colocou no rio, só que dentro do cesto.

E sua irmã postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer. E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzelas passeavam, pela margem do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua criada, que a tomou. E abrindo-a, viu ao menino e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele, e disse: Dos meninos dos hebreus é este (2:4-6).

E aqui nós vemos uma linda história de Deus, de preservação. A criança foi colocada no rio, dentro de um cesto impermeabilizado. A sua irmã ficou escondida para ver o que iria acontecer. Em seguida a filha do Faraó vai até o rio para tomar o seu banho e vê o cesto. Ela manda uma criada pegar o cesto, porque ela ficou curiosa. E quando ela abre o cesto, bem naquela hora, o pequeno Moisés começa a chorar e ela fica comovida: “Ah, é um dos filhos dos hebreus”.

Então disse sua irmã [a irmã de Moisés, Miriã – que conheceremos melhor adiante – apareceu] à filha de Faraó: Irei chamar uma ama das hebréias, que crie este menino para ti? (2:7)

Aquela era uma prática muito comum naqueles dias, a ama-de-leite. Você contratava uma mulher para amamentar o seu filho por você. E Miriã se oferece para encontrar uma mulher para amamentar a criança.

E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. Foi, pois, a moça, e chamou a mãe do menino [a mãe de Moisés]. Então lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino, e cria-mo; eu te darei teu salário. E a mulher tomou o menino, e criou-o. E, quando o menino já era grande,

ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou; e chamou-lhe Moisés [que quer dizer “ser tirado das águas”], e disse: Porque das águas o tenho tirado (2:8-10).

Deus opera de maneiras muito interessantes. Moisés pôde crescer em casa durante os seus primeiros anos, onde ele foi doutrinado nas tradições hebraicas, provido com o sentimento de uma nação, de destino. Este é certamente um tremendo exemplo do que o provérbio (22:6) declara: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. Porque nos anos de formação, Moisés recebeu um firme alicerce, forte o suficiente, que foi capaz de resistir a todas as pressões dos anos de educação nas escolas egípcias. Não subestime o valor dos primeiros anos. Dizem que as mulheres judias, desde os primeiros momentos que o bebê está nos seus braços, sussurravam nos seus ouvidos: “Jeová é Deus”. Eu acho que uma das melhores coisas que vocês, mães, podem fazer, é sussurrar nos ouvidos dos seus filhos: “Jesus ama você”. Paulo escreveu a Timóteo e falou sobre como ele tinha sido instruído nas Escrituras por sua mãe e por sua avó, mulheres tementes a Deus. Que herança.

Eu agradeço a Deus porque eu tive uma herança muito semelhante. Desde bebê eu fui ensinado nas Escrituras pela minha mãe. Eu não tive as tradicionais leituras de antes de dormir: Os três porquinhos, Chapeuzinho vermelho. Eu não era assustado com contos de terror. Imagine: “O lobo come a vovó mas o lenhador vem e corta o lobo em pedaços... Agora boa noite, querido”. Eu não consigo entender a mentalidade de algumas das histórias que são lidas na hora de dormir. Coitada da criança. O que estamos fazendo com os nossos filhos? Os meus pais foram sábios em não me encher com esse lixo.

Eu cresci assim, sabendo como Deus sempre cuida dos Seus filhos. Como Deus derrotou o gigante pelas mãos de Davi. Eu sabia tudo sobre Moisés entre os juncos, sobre o poder de Deus de salvar. Eu sabia do livramento de Deus da cova dos leões. Eu sabia que não importa o que acontecesse, Deus estaria comigo, me protegeria e me daria abrigo. A minha mãe ficava atrás de mim, no quintal, enquanto eu jogava bola, ou quando eu brincava no balanço. E ela me dava versículos, me fazia repeti-los, me ajudava a decorá-los, ela me encheu com o conhecimento da Palavra de Deus. Aqueles primeiros anos foram anos importantes.

Mesmo antes de você achar que o seu filho pode entender, comece a sua educação e treinamento. É muito importante que o cérebro seja estimulado nos primeiros meses por causa das conexões entre os pequenos neurônios que estão sendo feitas. Elas

ocorrem de acordo com o estímulo que as crianças recebem. Então é por isso que dizem para colocar móveis coloridos nos berços, que tenham movimento, para estimular o desenvolvimento das conexões durante aquele período crucial. Porque as suas futuras capacidades intelectuais serão diretamente proporcionais ao número de conexões que são feitas nos primeiros meses.

Então a mãe de Moisés fez um excelente trabalho. Deus até mesmo cuidou para que ela fosse paga. Eu gosto do jeito que Deus opera. Então, em vez de perder um filho, ela o ganhou, e ainda recebeu para amamentá-lo. Depois ela o levou à corte do Faraó e o apresentou, e depois ele foi educado nas escolas egípcias.

Agora em Hebreus nós lemos que foi pela fé que ela colocou o cesto no rio. Pela fé ela recusou a obedecer a ordem de Faraó, mas construiu o cestinho e colocou a criança nele. Pela fé Moisés, quando adulto, recusou ser chamado filho da filha de Faraó e ser identificado com os egípcios, mas ele se identificou com o povo de Deus. Ele recusou ser chamado de filho da filha de Faraó porque ele preferiu não desfrutar os prazeres do pecado por um pouco de tempo, mas ele considerou o vitupério de Cristo como riquezas maiores do que os tesouros do Egito. Isso mostra como foi importante o que ele recebeu da sua mãe.

Agora, não foi apenas um bom fundamento, mas ele tinha noção do destino e o propósito de Deus para o povo foi incutido em Moisés. Então, quando Moisés foi para o campo (o que veremos daqui a pouco) e viu um egípcio maltratando um israelita, ele matou o egípcio. No dia seguinte, quando ele viu dois israelitas brigando e foi separá-los, eles disseram: “Quem o colocou como juiz sobre nós? Você vai nos matar como matou o egípcio ontem?” E no discurso de Estêvão, em Atos dos Apóstolos, nós lemos que Moisés achava que eles entenderiam que Deus o tinha destinado para ser o líder que os tiraria do cativeiro. Moisés achou que eles iriam entender isso. Ele tinha uma grande noção de destino, que recebeu nos seus primeiros anos.

Vamos continuar.

E aconteceu naqueles dias [versículo onze do capítulo dois] que, sendo Moisés já homem, saiu a seus irmãos, e atentou para as suas cargas; e viu que um egípcio feria a um hebreu, homem de seus irmãos (2:11).

Então ele tinha identidade com o povo hebreu e não com os egípcios, e isso veio da sua primeira infância.

E olhou a um e a outro lado e, vendo que não havia ninguém ali, matou ao egípcio, e

escondeu-o na areia (2:12).

Alguns dizem que o seu erro foi “olhar a um e a outro lado” mas não ter olhado para cima. Nós sempre cometemos esse erro. Nós olhamos para um lado e para o outro e agimos, sem nos dar conta que Deus nos vê. Ele tentou esconder o que tinha feito, enterrando o egípcio na areia.

Como eu disse, Moisés tinha noção do destino. De alguma maneira, talvez por causa da sua posição, mas ele achava que ele estava destinado a tirar o povo do cativeiro. Ele parecia ter noção ou consciência disso. Ele ficou surpreso quando eles não entenderam. O problema com Moisés foi que ele agiu na frente de Deus. Ele tentou fazer o que Deus queria, só que na habilidade e no poder da sua própria carne. Sabendo o que Deus queria, consciente dos propósitos de Deus, seu grande erro foi agir antes de Deus.

Agora, esse é um erro que nós sempre cometemos. Nós sabemos o que Deus quer fazer mas não esperamos por Deus ou que Ele nos capacite. Nós fazemos na força da nossa própria carne o que nós achamos que Deus quer que seja feito. Mas eu quero que você veja como ele foi malsucedido por tentar fazer, nas forças da sua própria carne, o que Deus queria que fosse feito. Ele não conseguiu nem mesmo enterrar um egípcio. Agora, quando Deus faz, Ele enterra o exército inteiro, o que mais tarde Ele fez no Mar Vermelho.

Nós devemos ser cuidadosos com o zelo que nós temos pela obra de Deus quando nós começamos sem a unção e a direção do Espírito Santo. Se nós realizarmos os propósitos e a obra de Deus na capacidade das nossas forças e na energia da nossa carne, como Moisés, nós vamos terminar em fracasso. A obra do Espírito nunca pode ser realizada na habilidade da nossa carne. Para realizar a obra do Espírito eu devo receber a unção, a capacitação e a direção do Espírito Santo. Muitos dos meus problemas surgem por causa do mesmo erro que Moisés cometeu. Tendo noção do que Deus quer fazer, tendo consciência dos propósitos de Deus, eu tento realizá-los sem a condução, a direção, a ajuda do Espírito Santo. Eu vou na frente de Deus e toda vez que eu faço isso, eu estrago tudo, assim como Moisés. “Ele escondeu o egípcio na areia”.

E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois homens hebreus contendiam; e disse ao injusto: Por que feres a teu próximo? O qual disse: Quem te tem posto a ti por maior e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio? Então temeu Moisés, e

disse: Certamente este negócio foi descoberto. Ouvindo, pois, Faraó este caso, procurou matar a Moisés; mas Moisés fugiu de diante da face de Faraó, e habitou na terra de Midiã, e assentou-se junto a um poço (2:13-15).

Então, quando o Faraó descobriu que Moisés tinha ficado do lado de um hebreu e não do de um egípcio, ele mandou matar Moisés. Mas Moisés fugiu para área do Sinai, para Península do Sinai.

E o sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram tirar água, e encheram os bebedouros, para dar de beber ao rebanho de seu pai. Então vieram os pastores, e expulsaram-nas dali (2:16-17);

Eles ficavam recuados, observando as moças tirarem água, e depois eles as expulsavam e davam a água para as suas próprias ovelhas. Moisés viu o que estava acontecendo.

Moisés, porém, levantou-se e defendeu-as, e deu de beber ao rebanho. E voltando elas a Reuel seu pai, ele disse: Por que hoje tornastes tão depressa? E elas disseram: Um homem egípcio nos livrou da mão dos pastores; e também nos tirou água em abundância, e deu de beber ao rebanho. E disse a suas filhas: E onde está ele? Por que deixastes o homem? Chamai-o para que coma pão. E Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha Zípora, a qual deu à luz um filho, a quem ele chamou Gérson, porque disse: Peregrino fui em terra estranha. E aconteceu, depois de muitos dias, que morrendo o rei do Egito, os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão. E ouviu Deus o seu gemido, e lembrou-se Deus da sua aliança com Abraão, com Isaque, e com Jacó; E viu Deus os filhos de Israel, e atentou Deus para a sua condição (2:17-25).

Agora, entre os versículos vinte e dois e vinte e três há um período de quarenta anos. Isso não está no texto, mas esse período existe.

Capítulo 3

E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto, e chegou ao monte de Deus, a Horebe (3:1).

Agora, sem dúvida a experiência de Moisés no deserto foi indispensável. Primeiro, enquanto ele esteve lá, ele aprendeu as características do lugar. Quando ele esteve lá

como pastor, seguindo os rebanhos pelo deserto do Sinai e ao redor do Monte Horebe, ele se tornou muito familiarizado com a área. Ele sabia onde ficavam os poços. Ele passou a conhecer um pouco das condições climáticas. Na verdade, ele adquiriu boas e práticas técnicas em sobrevivência no deserto. Todas essas coisas lhes foram úteis no grande projeto que Deus tinha para ele na condução dos filhos de Israel do Egito para a Terra Prometida. Então, ele ficou nesta escola de experiências práticas, de sobrevivência no deserto, que mais tarde mostraria ser muito conveniente.

E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio duma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a sarça não se queima. E vendo o Senhor que se virava para ver, bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. Respondeu ele: Eis-me aqui. E disse: Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa. Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus. E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto desci para livrá-lo da mão dos egípcios (3:2-8),

Então, Deus começou a falar com Moisés da sarça ardente. Primeiro de tudo Ele advertiu para que ele não chegasse mais perto. Ele lhe disse que tirasse os sapatos pois ele estava em terra santa, e afirmou: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, de Isaque, de Jacó”. Depois Deus disse: “Eu tenho visto, Eu tenho ouvido, Eu sei”. Em hebraico está: “Visto, Eu certamente vi; sabendo, Eu certamente soube; ouvindo, Eu certamente ouvi”. É uma expressão enfática, em hebraico. Deus declara que Ele tem visto, que Ele tem ouvido, que Ele sabe.

Estas são as características de Deus enfatizadas por Jesus Cristo no Novo Testamento: “Seu Pai vê, seu Pai ouve, seu Pai sabe”. Estas são as características de Deus que são sempre contestadas pelo incrédulo. “Há algum conhecimento no Altíssimo? Como Deus sabe?” Eles acham que podem se esconder de Deus. Eles zombam da idéia de orar. Mesmo assim estas características são enfatizadas repetidamente por Jesus Cristo. Como seu Pai o ama, Seu ouvido está aberto para o seu clamor. Como Ele vê, como Ele ouve, como Ele sabe. É mais do que isto. Ele diz: “Eu vim para libertar”. Deus não apenas vê e diz: “Ah, que coisa terrível!” Ele não ouve o lamento e diz: “Ah, que pena”. Mas Ele faz algo a respeito. Às vezes os nossos

amigos mostram muita compaixão. Eles vêem, eles ouvem, eles dizem: “Ah, que pena. Isso é terrível, muito triste. Puxa!” Mas o Senhor diz: “Eu desci para livrá-lo da mão dos egípcios”.

e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do perizeu, e do heveu, e do jebuseu. E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel é vindo a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem (3:8-9).

Alguns de vocês já foram afligidos por outras pessoas. Já mentiram sobre vocês. Vocês já foram rejeitados. Vocês já foram feridos. Você pensa: “Ninguém sabe pelo que eu estou passando. Ninguém sabe o que está acontecendo”. Ah, mas Alguém sabe: “E também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem”.

Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito. Então Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel? (3:10-11)

Agora, quarenta anos antes, Moisés teria ficado entusiasmado com o trabalho. Ele até pensava: “Eles certamente irão entender”. Mas a experiência lhe trouxe uma grande frustração e agora, quarenta anos no deserto surtiu um efeito extremamente suavizante no rapaz. Vocês lembram que Moisés era da tribo de Levi. E vocês se recordam, com relação aos levitas, que a profecia de Jacó sobre Levi dizia: “Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura” (Gênesis 49:7), era uma tribo esquentada. Moisés tinha a maldição do sangue quente nas suas veias, um temperamento irritável, colérico. Ele atacou o egípcio e o matou.

Agora, quarenta anos depois o fogo foi apagado. Ele não é mais irascível, pronto para batalha. Na verdade, ele tinha se tornado muito manso. Quando Deus disse: “Eu quero que você vá ao Faraó para tirar o meu povo de lá”, ele disse: “Hei, quem sou eu para ir ao Faraó e para tirar os filhos de Israel do Egito?”

Quem sou eu? (3:11)

Pergunta interessante. Eu acho que todos os que são chamados por Deus provavelmente fazem essa pergunta: “Quem sou eu, Senhor, para fazer isto?” Eu acho importante que nós tenhamos noção da nossa falta de aptidão como instrumentos que Deus possa usar para Sua obra. Eu acho que Deus teve que levar Moisés a se sentir assim, mas Moisés foi um pouquinho longe. “Quem sou eu?”

Deus disse:

E disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte (3:12).

Moisés estava no Monte Horebe. Deus disse: “Quando você tirá-los da terra, vocês vão me adorar neste monte. Esta será a prova”. Foi aqui, no Monte Horebe que ele recebeu os dez mandamentos.

Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: EU SOU o que sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós. E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração (3:13-15).

Mas Moisés disse: “Quem eu vou dizer que me enviou?” Deus disse a Moisés: “EU SOU o que sou”. E isto na verdade foi para Moisés. Deus declara a Moisés o relacionamento: “Eu sou”. Eu sou o quê? “Eu sou o que você venha a precisar”. O nome de Deus é um verbo: ser. “Eu sou”, porque Deus quer ser para você exatamente o que você estiver precisando. “Eu sou a sua paz, Eu sou a sua força, Eu sou a sua ajuda, E sou o seu guia, Eu sou a sua justiça, Eu sou a sua salvação, Eu sou a sua esperança”. Qualquer que seja a sua necessidade, Deus se torna para você o que você precisar. “O Que se Torna” é o nome Yahweh, “O Que se Torna”, pois Deus se torna o que você estiver precisando.

Agora, eles vão perguntar quem me enviou, e aos filhos de Israel... No versículo quinze: “E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração”. Então é assim que Deus se identifica à nação de Israel: “O Deus de seus pais”, ou “Deus Jeová de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó”.

Vai, e ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, me apareceu, dizendo: Certamente vos tenho visitado e visto o que vos é feito no Egito. Portanto eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egito à terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do perizeu, do heveu e do jebuseu, a uma terra que mana leite e mel. E ouvirão a tua voz; e irás, tu com os anciãos de Israel, ao

rei do Egito, e dir-lhe-eis: O Senhor Deus dos hebreus nos encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, para que sacrifiquemos ao Senhor nosso Deus (3:16-18).

Então para os hebreus ele era Deus Jeová, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó. Para o Faraó Ele seria Deus Jeová dos hebreus.

Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir, nem ainda por uma mão forte. Porque eu estenderei a minha mão, e ferirei ao Egito com todas as minhas maravilhas que farei no meio dele; depois vos deixará ir. E eu darei graça a este povo aos olhos dos egípcios; e acontecerá que, quando sairdes, não saireis vazios, Porque cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda jóias de prata, e jóias de ouro, e vestes, as quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis os egípcios (3:19-22).

Deus está dizendo, Ele os está ensinando a saquear os egípcios. Mas na verdade o que eles iriam levar eram os salários que eram devidos por tantos anos de escravidão, de servidão, pelos quais eles não foram pagos. Então eles estariam apenas arrecadando os salários atrasados de todos os anos que eles tinham sido escravos dos egípcios.

Capítulo 4

Então respondeu Moisés, e disse: Mas eis que não me crerão (4:1),

Agora, ele não está convencido. Eles vão dizer: “Quem o enviou?” “Está bem”, Deus disse: “Diga que foi Deus Jeová, o Deus dos seus pais, Abraão, Isaque e Jacó”. Mas Moisés contesta: “Eles não crerão”.

nem ouvirão a minha voz, porque dirão: O Senhor não te apareceu. E o Senhor disse-lhe: Que é isso na tua mão? E ele disse: Uma vara. [uma bengala, cajado.] E ele disse: Lança-a na terra. Ele a lançou na terra, e tornou-se em cobra; e Moisés fugia dela. Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão e pega-lhe pela cauda. E estendeu sua mão, e pegou-lhe pela cauda, e tornou-se em vara na sua mão; [E Deus disse:] Para que creiam que te apareceu o Senhor Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E disse-lhe mais o Senhor: Põe agora a tua mão no teu seio. E, tirando-a, eis que a sua mão estava leprosa, branca como a neve. E disse: Torna a por a tua mão no teu seio. E tornou a colocar sua mão no seu seio; depois tirou-a do seu seio, e eis que se tornara como a sua carne. E acontecerá que, se eles

não te crerem, nem ouvirem a voz do primeiro sinal, crerão à voz do derradeiro sinal; E se acontecer que ainda não creiam a estes dois sinais, nem ouvirem a tua voz, tomarás das águas do rio, e as derramarás na terra seca; e as águas, que tomarás do rio, tornar-se-ão em sangue sobre a terra seca (4:1-9).

Então você quer sinais? Tudo bem, você acha que eles não vão acreditar em você? Quando você estiver lá e eles disserem: 'Ah, não foi o Senhor', jogue o seu cajado. Quando ele se tornar uma cobra e começar a correr atrás deles eles vão acreditar. Se eles não acreditarem nisso, coloque e tire a sua mão do seu peito. Ela vai estar com lepra e eles vão fugir de você. Depois você a coloca e tira de novo e ela estará curada.

E ele foi provido com esses sinais.

Então disse Moisés ao Senhor: Ah, meu Senhor! eu não sou homem eloqüente, nem de ontem nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua. ["Senhor, eu não consigo falar".] E disse-lhe o Senhor (4:10-11);

Eu acho isso muito interessante, muito interessante. Deus disse:

Quem fez a boca do homem? ou quem fez [espere um pouco, "quem fez"] o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor? (4:11)

Você quer dizer que Deus fez os cegos? Deus fez cegos e mudos? Foi isto o que Deus disse. Ele assume a responsabilidade. Agora, eu acho que essa é uma senhora responsabilidade, isso imediatamente me coloca em conflito com Deus porque eu não entendo o motivo. Por que Deus iria permitir que uma criança nascesse cega, ou iria criar uma criança cega, como Ele declara? Por que Deus criaria uma criança surda e muda? Veja, imediatamente o meu conceito de Deus é posto em dúvida. Mesmo assim em alguns casos Deus declou que Ele criou algumas enfermidades físicas. E reparem que Ele não dá nenhuma explicação. Ele só declara o fato.

Isto se torna um dos maiores desafios à minha fé. Mas se eu conseguir superar esta dificuldade eu terei uma fé ainda maior em Deus; na verdade, uma fé inabalável em Deus, que nada conseguirá derrubá-la. Se eu acredito somente no que eu posso entender, isso não é fé, é intelecto. Crer no que eu não consigo entender é dar um passo de fé, o que honra a Deus. "Sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11:6).

Então, se eu posso crer que Deus criou uma criança cega e mesmo assim crer que

Deus é amor e que Deus é justo (porque as Escrituras afirmam que Deus é justo e que Deus é amor), eu acredito em algo que eu não consigo entender. Como pode um Deus amoroso criar uma criança cega? Eu não sei, mas eu sei que Ele criou. Ele disse que criou e eu creio na Sua Palavra, eu creio nele. Embora eu não consiga entender, nem seja capaz de chegar a alguma conclusão, eu creio que Deus é um Deus de amor. Eu creio que Ele é um Deus justo. Mesmo que Ele tenha feito coisas que eu não consiga entender, a minha fé no Seu amor não é abalada. Na verdade, por não conseguir racionalizar ou entender eu passo a ter um relacionamento de fé mais profundo com Deus.

Deus não usou a criança cega para destruir a minha fé, mas para intensificar a minha fé nele e para fazer a minha fé em Deus passar do intelecto para o coração, que é tão importante. Agora, eu creio que se Deus criou uma criança cega, ou muda, ou com fibrose cística, ou com esclerose múltipla, ou qualquer uma dessas coisas, é porque Ele tem um propósito.

Eu não sou capaz de entender o propósito – o meu intelecto falha nesse ponto e eu tropeço intelectualmente. E intelectualmente, quando eu tenho que me agarrar a alguma coisa, e eu me agarro à fé. “Deus, eu creio. Deus eu confio no Senhor embora eu não entenda”. Na verdade a minha fé é mais profunda agora do que jamais foi. Eu creio que se Deus criou uma criança dessa forma, Ele tem um motivo e um propósito para que ela seja assim, mesmo que eu nunca venha a saber o propósito. Eu posso adivinhar, eu posso supor, eu posso conjecturar o porquê. Talvez seja para que nós saibamos que este mundo não é perfeito. Talvez para nos tirar da nossa complacência.

Eu me lembro que nos anos da depressão os coros mais cantados na igreja eram: “Eu serei feliz quando chegar o dia, Eu serei feliz quando Jesus voltar. Não haverá tristeza no amanhã de Deus, Eu serei feliz quando Jesus voltar”. Nos anos da depressão eles ansiavam pela volta do Senhor e durante os anos de guerra foi um corinho popular. Mas depois da guerra, com a prosperidade do pós-guerra, o corinho morreu. Ele não era mais cantado. “Senhor, espere um pouco. Eu comprei uma casa nova, um carro novo, eu preciso de uma piscina. Espere um pouco Senhor. Eu serei feliz se o Senhor esperar um pouquinho. As coisas estão indo bem. Eu tenho um bom emprego e todas estas coisas”.

E agora, novamente temos ameaças no horizonte com crises de energia. A vida não vai mais ser tão confortável. Você não vai poder encher o tanque e sair por aí a hora que quiser. Você não vai poder aquecer a sua piscina na temperatura alta como antes.

Você não vai poder ligar o ar condicionado tão frio como antes. A vida não vai ser mais tão confortável. “Oh, Eu serei feliz quando chegar o dia...” E eu posso prever um avivamento por conta disso.

“Ah, mas Deus, o Senhor não é um Deus de amor?” Sim, mas a igreja estava ficando frouxa; complacente. A igreja estava acomodada, e Deus teve que nos colocar em outro vaso. Ele teve que nos fazer entender que esta terra, este mundo, não é o nosso lar. Nós estamos aqui apenas de passagem. Deus não quer que fiquemos tão envolvidos com bens materiais, mas que os nossos corações estejam nas coisas do Espírito e no Seu reino eterno.

Então Ele começa a nos mostrar como as coisas materiais podem ser levadas rápida e facilmente. De repente, eu começo a procurar pelo que é mais essencial; eu começo a querer o Seu reino eterno. Quando eu vejo a doença, a incapacidade física, no meu coração eu penso: “Vem, Senhor Jesus. Que chegue logo o dia que o cego verá a glória de Deus, que o aleijado irá pular de alegria, que o mudo irá cantar louvores a Ti. Ah, Senhor, que chegue logo o Teu dia”.

Deus declarou: “Eu os fiz”.

Eu não entendo, eu não consigo explicar. Mas isso não altera a minha fé em Deus e eu não deixo de crer que Ele é um Deus de amor e que Ele é justo. Eu não consigo explicar como, eu não consigo analisar racionalmente para você porque isso não foi simplificado para o meu intelecto, graças a Deus. Eu devo apenas crer na Sua Palavra eterna e confiar nele, e dessa forma a minha fé em Deus é maior.

Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar. Ele, porém, disse: Ah, meu Senhor! Envia pela mão daquele a quem tu hás de enviar (4:12-13).

Literalmente ele disse: “Ó Senhor, por favor envie outro”. Depois de tudo isto: “Senhor, eles vão perguntar ‘Quem enviou você’, o que eu devo dizer?”

“Diga apenas: o Deus Jeová, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó”. “Mas Senhor, eles não vão acreditar.

“Bom, o que você tem na mão?”

“Uma vara”.

“Bom, use isso”.

“Mas Senhor, eu não consigo falar. Eu não sou eloquente”.

“Tudo bem, Eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar”.

“Senhor, o Senhor poderia mandar outro?” Esse Moisés era muito liso.

Então se acendeu a ira do Senhor contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração. E tu lhe falarás, e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca, e com a dele, ensinando-vos o que haveis de fazer (4:14-15).

“Tudo bem, é isto o que você quer? Bem, então Arão vai com você. Que ele seja o seu porta-voz”. Mas nós podemos dizer que essa não era a intenção de Deus. Ele permitiu. Você vai discutir... Veja, Arão se tornou uma pedra de tropeço. Ele não era o melhor. Deus vai elevar você para o nível mais alto que você permitir que Ele o eleve. Depois Ele vai fazer de tudo por você, mas naquele nível. E muitas vezes, assim como Moisés, nós limitamos Deus até onde nós O permitimos nos elevar. Ele poderia ter sido elevado a um nível mais alto. Deus estaria com ele e o teria ajudado. Ele não precisava de Arão. Ele não precisava da interferência de Arão.

“Ah, você quer? Tudo bem, você vai ter”. Só que você vai estar um degrau a menos do que Deus tinha para sua vida. É possível viver um, dois, três degraus a menos na escada quando Deus queria você no topo e totalmente vitorioso. A sua relutância em permitir que Deus o eleve ao nível mais alto limita, restringe a obra de Deus na sua vida. Deus continua sendo amoroso e bondoso, Ele vai elevar você ao nível mais alto que você permitir, e depois Ele fará de tudo por você naquele nível. Mas infelizmente parece que nós sempre restringimos a obra de Deus na nossa vida. Nós tomamos decisões mais cômodas, alternativas.

O Senhor disse: “Certo, você quer Arão? Ótimo, ele pode falar, deixe-o falar. Você coloca as palavras na sua boca. Mas Eu ainda serei com a sua boca e com a dele também. E eu vou ensiná-los o que fazer”.

E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus (4:16).

Em outras palavras: “Você vai ser o intermediário. Eu vou falar com você e vou lhe dar as Minhas palavras, e você dá a Arão as Minhas palavras”. Então agora você tem um passo a mais. Agora, quem fez o bezerro de ouro no deserto? Arão foi um laço para

Israel. Moisés insistiu que Deus descesse ao seu nível em vez de se deixar elevar ao nível de Deus.

Toma, pois, esta vara na tua mão, com que farás os sinais. Então foi Moisés, e voltou para Jetro, seu sogro, e disse-lhe: Eu irei agora, e tornarei a meus irmãos, que estão no Egito, para ver se ainda vivem. Disse, pois, Jetro a Moisés: Vai em paz. Disse também o Senhor a Moisés em Midiã: Vai, volta para o Egito; porque todos os que buscavam a tua alma morreram. Tomou, pois, Moisés sua mulher e seus filhos, [está no plural, mas não diz quando o outro filho nasceu, apenas sabemos quando Gérson nasceu] e os levou sobre um jumento, e tornou à terra do Egito; e Moisés tomou a vara de Deus na sua mão. E disse o Senhor a Moisés: Quando voltares ao Egito, atenta que faças diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão; mas eu lhe endurecerei o coração, para que não deixe ir o povo. (4:17-21)

Agora a palavra “endurecer”, em hebraico, é uma palavra que literalmente quer dizer “firmar”. “Eu vou firmar o seu coração”. Agora, quando nós vimos Moisés negociando com Faraó (e nós vamos ver isso na próxima semana), nós lemos “Faraó endureceu seu coração”. Nós também lemos “O Senhor endureceu o coração de Faraó”. São palavras diferentes em hebraico. O Senhor reforçou o coração de Faraó”, ou “O Senhor fortaleceu o coração de Faraó”.

Em outras palavras, Faraó endureceu o seu coração e o Senhor o firmou como estava. Deus o reforçou naquela posição. Ele fez a sua escolha e Deus o firmou na sua escolha. “Você quer ser teimoso? Tudo bem, eu vou firmá-lo na sua teimosia e depois você vai apanhar”. E foi basicamente o que aconteceu. “Você quer ser teimoso? Tudo bem”. Faraó endureceu o seu coração contra o Senhor, e Deus o firmou na sua escolha, tornou firme o coração de Faraó. Deus está declarando: “Eu vou firmar o seu coração. Ele não vai deixar o meu povo ir”.

Então dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito. E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva; mas tu recusaste deixá-lo ir; eis que eu matarei a teu filho, o teu primogênito (4:22-23).

Agora Deus disse: “Diga isto ao Faraó: Israel é o Meu filho, o Meu primogênito. Deixe-o ir para me adorar, e se você recusar, Deus irá matar o seu filho, o seu primogênito”.

E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o Senhor o encontrou, e o quis matar (4:24).

Isso é difícil de entender. O Senhor disse: “Vá ao Egito”. Moisés está a caminho do

Egito e Deus o encontra na estalagem e quer matá-lo. O que aconteceu? Eu não sei; talvez ele tenha tido uma convulsão. Mas é interessante: a sua esposa sabia exatamente o que estava acontecendo. Eu acho que tinha uma contenda entre os dois por causa dos filhos. Veja, Deus tinha mandado circuncidar todo menino hebreu no oitavo dia de vida. A circuncisão era um sinal da aliança entre o povo e Deus. Eles deveriam ser um povo que andasse segundo o Espírito, não segundo a carne, por isso o corte da carne. Era um ato simbólico, pelo qual o povo seria identificado como o povo de Deus. Esse era o sinal da aliança com Deus.

Agora, quando Moisés foi para Midiã, ele se casou com Zípora, filha de Jetro, o sacerdote do lugar, e quando ele teve seu filho Gérson, ele deve ter dito: “Agora nós precisamos circuncidá-lo.

Ela deve ter resistido: “Ah, você não vai mutilar o meu filho!” E Moisés, vocês lembram? Ele tinha sido quebrantado pelo seu fracasso e não fez questão. Ele não circuncidou o seu filho. Em vez de discutir com a sua mulher ele apenas disse: “Tá bom”. Ele agora era um cara manso e deixou para lá. Mas assim ela sabia. Quando Deus encontrou Moisés e quis matá-lo, as Escrituras não dizem, mas ela imediatamente sabia o que estava acontecendo.

Então Zípora tomou uma pedra aguda, e circuncidou o prepúcio de seu filho, e lançou-o a seus pés, e disse: Certamente me és um esposo sanguinário (4:25).

Em outras palavras, ela ainda estava zangada. Ela cedeu, mas mesmo assim mostrou a amargura que sentia com relação a este assunto.

E desviou-se dele. Então ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão (4:26).

Então aqui estava Moisés, indo tirar o povo da aliança de Deus da terra do Egito, mas nem mesmo ele tinha cumprido o sinal da aliança nos seus próprios filhos. Por causa desta falha de Moisés, Deus quis lhe mostrar que Ele estava falando sério. A esposa de Moisés entendeu que Deus não estava brincando, mas ela culpou Moisés pela circuncisão e deu a impressão de ter ficado zangada com ele.

Disse o Senhor a Arão: Vai ao deserto, ao encontro de Moisés. E ele foi, e encontrou-o no monte de Deus, e beijou-o. E relatou Moisés a Arão todas as palavras do Senhor, com que o enviara, e todos os sinais que lhe mandara. Então foram Moisés e Arão, e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel. E Arão falou todas as palavras que o Senhor falara a Moisés e fez os sinais perante os olhos do povo. E o povo creu; e

quando ouviram que o Senhor visitava aos filhos de Israel, e que via a sua aflição, inclinaram-se, e adoraram (4:27-31).

Aqui está o livramento e eles estão animados. Eles se curvam e adoram.

Capítulo 5

E depois foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto. Mas Faraó disse: Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? [bom, você vai descobrir, amigo.] Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir Israel (5:1-2).

Então, Faraó claramente desafia Deus. “Quem é esse Jehovah para que eu deixe o povo ir? Eu não O conheço e eu não vou deixá-los ir”.

E eles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou; portanto deixa-nos agora ir caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao SENHOR nosso Deus, e ele não venha sobre nós com pestilência ou com espada. Então disse-lhes o rei do Egito: Moisés e Arão, por que fazeis cessar o povo das suas obras? Ide às vossas cargas. E disse também Faraó: Eis que o povo da terra já é muito, e vós os fazeis abandonar as suas cargas (5:3-5).

“Quem você acha que é, exigindo que eu os libere do trabalho? E você também, volte ao trabalho.”

Portanto deu ordem Faraó, naquele mesmo dia, aos exatores do povo, e aos seus oficiais, dizendo: Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como fizestes antes: vão eles mesmos, e colham palha para si. E lhes imporeis a conta dos tijolos que fizeram antes; nada diminuireis dela, porque eles estão ociosos; por isso clamam, dizendo: Vamos, sacrifiquemos ao nosso Deus (5:6-8).

“Eles não têm muito o que fazer. Eles querem sair e sacrificar ao seu Deus, então lhes dêem mais trabalho. Façam que eles produzam o mesmo número de tijolos mas não lhes dêem palha. Deixem que eles mesmos colham a palha.

Agrave-se o serviço sobre estes homens, para que se ocupem nele e não confiem em palavras mentirosas. Então saíram os exatores do povo, e seus oficiais, e falaram ao povo, dizendo: Assim diz Faraó: Eu não vos darei palha; Ide vós mesmos, e tomai vós palha onde a achardes; porque nada se diminuirá de vosso serviço. Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito, a colher restolho em lugar de palha. E os exatores

os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa de cada dia, como quando havia palha. E foram açoitados os oficiais dos filhos de Israel, que os exatores de Faraó tinham posto sobre eles, dizendo estes: Por que não acabastes vossa tarefa, fazendo tijolos como antes, assim também ontem e hoje? Por isso, os oficiais dos filhos de Israel, foram e clamaram a Faraó, dizendo: Por que fazes assim a teus servos? Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos; e eis que teus servos são açoitados; porém o teu povo tem a culpa. Mas ele disse: Vós sois ociosos; vós sois ociosos; por isso dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao Senhor. Ide, pois, agora, trabalhai; palha porém não se vos dará; contudo, dareis a conta dos tijolos. Então os oficiais dos filhos de Israel viram-se em aflição, porquanto se dizia: Nada diminuireis de vossos tijolos, da tarefa do dia no seu dia. E encontraram a Moisés e a Arão, que estavam defronte deles, quando saíram de Faraó. E disseram-lhes: O Senhor atente sobre vós, e julgue isso, porquanto fizestes o nosso caso repelente diante de Faraó, e diante de seus servos, dando-lhes a espada nas mãos, para nos matar. Então, tornando-se Moisés ao Senhor, disse: Senhor! por que fizeste mal a este povo? por que me enviaste? [Deus, eu falei que eu não queria vir. Por que o Senhor me enviou, Senhor? Por que o Senhor fez este mal?] Porque desde que me apresentei a Faraó para falar em teu nome, ele maltratou a este povo; e de nenhuma sorte livraste o teu povo (5:9-23).

Agora é interessante que quando arqueólogos descobriram a antiga cidade de Pitom, que é uma das cidades que os filhos de Israel edificaram para Faraó (Êxodo 1:11), eles encontraram paredes cujos tijolos das camadas inferiores tinham palha. Quando você chega a camadas mais altas na mesma parede, os tijolos têm palhas distribuídas irregularmente sobre eles, e nas camadas superiores dos tijolos, da mesma parede, há todo tipo de resto de palha, raízes, tudo misturado com os tijolos, o que são uma perfeita prova da história relatada em Êxodo. Nas paredes das ruínas de Pitom, você pode ver tijolos diferentes, pois as tarefas tinham sido dificultadas. Pois primeiro os egípcios se recusaram a lhes dar a palha fazendo-os colher a própria palha, depois eles disseram: “Juntem tudo o que vocês puderem”. E então há raízes, ervas daninhas, e tudo isso está nos tijolos da parte superior das paredes. Então, uma grande prova deste capítulo de Êxodo está lá hoje para que os visitantes vejam. Uma prova da Palavra de Deus de que isto realmente aconteceu.

Os problemas de Moisés com os filhos de Israel estão só começando. Eles são reclamações e resmungões desde o começo. Eles clamavam: “Ah, Deus, nos liberte!”

Deus manda um libertador e a primeira coisa que eles fazem é criar dificuldades. Eles vão continuar a criar dificuldades pelo resto da vida de Moisés. Eu realmente simpatizo com ele e com a tarefa de tirar o povo do Egito e de liderá-los no deserto. Nós lemos que Moisés foi ao Senhor e começou a desabafar as suas queixas: “Senhor, por que o Senhor fez isto? Por que o Senhor me enviou, Deus? As coisas não estão nada melhor, elas estão ficando pior desde que o Senhor me enviou. Elas estão muito pior”.

Quando você inicia uma obra de Deus, Satanás frequentemente lança tantas coisas no caminho que parece que tudo ficou muito pior e você pensa: “Gente, Deus realmente me disse aquilo?” Ou “Deus realmente me chamou?” Satanás vai fazer de tudo para desanimá-lo desde o começo de qualquer projeto de Deus que você iniciar. Você iria ficar impressionado com quantos problemas podem surgir quando você assume um compromisso com Deus, quando você deseja servir ao Senhor. Não vai ser uma maravilha, um mar de rosas. Satanás vai fazer de tudo para desencorajar você. Muitas vezes as coisas parecem que vão de ruim à calamidade porque pela fé você começou uma obra para Deus. Satanás fará de tudo para impedi-la, para que ela pare no começo. Ele fará de tudo para parar a obra de Deus que você tiver começado. Então o segredo é “continuar”. Se Deus o chamou para essa obra, “continue”. Não desanime com reações iniciais.

Anos atrás eu achei que Deus tinha me chamado para o ministério. Eu estudei, me preparei e passei dezessete anos tentando ministrar, mas eu me senti tão desanimado que eu pensei: “Bem, talvez Deus não tenha me chamado para o ministério”. Muitas vezes eu estive prestes a largar tudo e desistir. Eu me candidatei para diversos trabalhos diferentes, para largar o ministério e trabalhar em alguma coisa secular. Eu estava desanimado e cansado; foram muitas lutas, muito esforço para sustentar a família, conciliar pessoas. O interessante é que logo após o meu maior período de desencorajamento, quando eu tinha acabado de renunciar ao ministério e dava estudos bíblicos nas casas, que Deus começou a me abençoar e a me ungir. Foi exatamente quando eu tinha um bom emprego e tinha um bom salário. Satanás vai fazer de tudo para desencorajar você. Ele vai fazer você duvidar do seu chamado. Ele vai te desafiar em todas as áreas. Se Deus o chamou, fique firme, Deus vai ajudá-lo a ir até o fim. Deus vai operar.

Eu sei exatamente como Moisés se sentiu. Eu entreguei a minha carta de demissão para Deus muitas vezes: “Cansei. Chega. Eu achei que o Senhor tinha me chamado para o ministério, mas Senhor, nada acontece. Eu estou cansado”. O Senhor disse: “Vá

lá e volte ao trabalho. Por que você está chorando?”

Na próxima semana nós vamos ver os próximos cinco capítulos de Êxodo e nós vamos ver como Faraó descobre quem é Jeová. Ele vai se arrepender de ter feito essa pergunta quando Deus acabar com ele.